

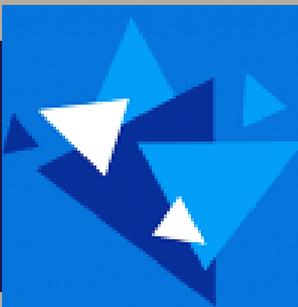
PERSPECTIVAS

COMUNICAÇÃO & RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

3ª EDIÇÃO

JUNHO/2021

ESPECIAL:



INNOVATE4 CLIMATE

PERSPECTIVAS PARTICIPA DE CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE FINANCIAMENTO E AÇÃO CLIMÁTICA

A Perspectivas participou dos três dias do Innovate4Climate (I4C), conferência anual global organizada pelo World Bank Group que reúne representantes de governos, empresas, mercado financeiro e sociedade civil para discutir financiamento climático, ações, parcerias e soluções para o combate à mudança do clima.

Entre os dias 25 e 27 de maio, foi realizada em ambiente virtual a 5ª edição da conferência, sediada pelo Banco Mundial e pelos governos da Espanha e Alemanha.

Ao longo dos três dias, participantes de diversos países puderam acompanhar apresentações de um total de 348 palestrantes de governos, empresas, setor financeiro e sociedade civil.

I4C: UM FÓRUM MUNDIAL DE COMPARTILHAMENTO DE CONHECIMENTO TÉCNICO DE ALTA QUALIDADE NOS TEMAS DE FINANCIAMENTO, INVESTIMENTO, MERCADOS E POLÍTICAS CLIMÁTICAS.

UMA INICIATIVA DO BANCO MUNDIAL



O Grupo Banco Mundial desempenha importante papel em apoiar os países-membros no combate às mudanças climáticas, passando pelo financiamento de projetos de adaptação e mitigação, sobretudo nos países em desenvolvimento.

A instituição entende que a ação climática é essencial para o desenvolvimento econômico sustentável e a erradicação da pobreza, dois dos principais pilares e objetivos da instituição. Por essa razão, entre outras iniciativas, organiza anualmente o I4C como espaço para compartilhamento de soluções, conhecimento técnico e boas práticas no financiamento e ação climáticas rumo a uma economia carbono neutra. O Banco Mundial:

- Estima que a cada dólar investido em infraestrutura resiliente à mudança do clima, são gerados 4 dólares em benefícios
- Calcula que, atualmente, 64 países e jurisdições têm iniciativas de precificação de carbono implementadas ou em curso de implementação

Nesta edição especial da Newsletter, resumimos o conteúdo das plenárias, workshops e palestras acompanhados pela Perspectivas ao longo dos três dias de evento.

PRESIDENTE DO BANCO MUNDIAL E CEO DA BLACKROCK ABREM PRIMEIRO DIA DA CONFERÊNCIA COM DISCUSSÃO SOBRE AÇÃO CLIMÁTICA

O primeiro dia do evento teve início com a Plenária “Putting Climate Action at the Heart of a Sustainable Recovery” e contou com a presença do presidente do Banco Mundial, David Malpass, e o CEO da BlackRock - maior fundo de investimentos do mundo - Larry Fink.

Os palestrantes destacaram a crescente preocupação mundial com o risco e a ação climática, afirmando que a pandemia acelerou estas tendências que estavam colocadas, e ressaltaram a importância de haver investimentos em inovação e novas tecnologias que tragam soluções para a redução das emissões. Também defenderam a necessidade de uma atuação combinada entre o setor público e o setor privado na transição para uma economia de carbono zero.

“HÁ MAIS CAPITAL DISPOSTO A COLOCAR DINHEIRO EM PROJETOS DE ENERGIAS RENOVÁVEIS E DESCARBONIZAÇÃO DO QUE HÁ PROJETOS DISPONÍVEIS.”
- LARRY FINK



“PARA OS PRÓXIMOS CINCO ANOS, [O BANCO MUNDIAL] PLANEJA GRANDES AVANÇOS EM TERMOS DE FINANCIAMENTO PARA REDUZIR EMISSÕES DE GEE [NOS PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO].”
- DAVID MALPASS



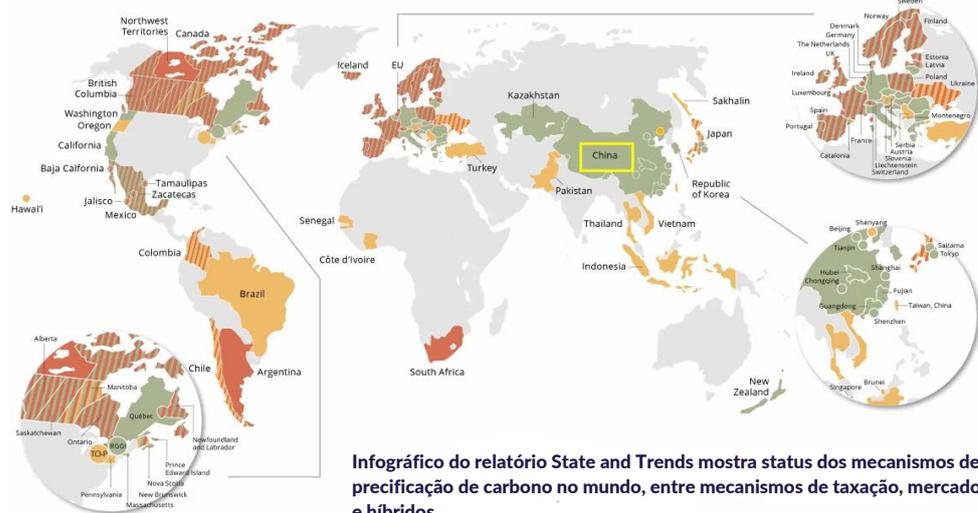
Larry Fink, CEO da BlackRock - fundo responsável pelo gerenciamento de US\$ 8,67 trilhões em ativos - destacou em sua fala a disponibilidade de capital para financiamento de longo prazo de projetos de descarbonização e ação climática, em contraste com a falta de projetos para acomodar estes investimentos. Ao mesmo tempo, Fink argumenta que a preocupação com o impacto das mudanças climáticas cresce no setor financeiro inclusive sob a ótica da maximização de retornos. “Risco climático é risco de investimento”, disse.

O presidente do Banco Mundial, David Malpass, destacou na sessão plenária os níveis recordes de investimento do Banco Mundial para adaptação climática e mitigação das emissões de gases causadores do efeito estufa, sobretudo nos países em desenvolvimento. David anunciou ainda planos para aumentar a participação do Banco Mundial na estruturação de instrumentos para redução das emissões e para o desenvolvimento de estratégias de desenvolvimento vinculadas às metas climáticas assumidas pelos países no Acordo de Paris.

MECANISMOS DE PRECIFICAÇÃO DE CARBONO NO MUNDO - RELATÓRIO 2021

No Workshop “State and Trends of Carbon Pricing 2021”, Marissa Santikarn, especialista em mudança climática do Banco Mundial, apresentou estudo sobre o status e tendências da precificação do carbono no mundo.

Segundo o relatório, existem 64 mecanismos de precificação de carbono implementados ou em implementação no mundo. Em 2020, houve um aumento de 10% na concessão e regulamentação dos projetos e os mecanismos de crédito independentes cresceram 30%. A procura por instrumentos nacionais de fixação de preços, apesar de pequena, tem potencial de crescimento à medida que novos instrumentos surgem.



Infográfico do relatório State and Trends mostra status dos mecanismos de precificação de carbono no mundo, entre mecanismos de taxação, mercado e híbridos

O relatório também indica que 97 países, responsáveis por 58% das emissões globais, mencionam a aplicação de mecanismos de precificação de carbono em suas metas no Acordo de Paris (NDCs) e quase metade das 500 maiores empresas do mundo usa ou tem a intenção de usar uma precificação interna nos próximos dois anos

Confira o relatório [aqui](#).

O QUE OS COMPRADORES ESPERAM DE MERCADOS VOLUNTÁRIOS DE CARBONO?



No Workshop “Avoiding a mismatch between demand and supply: What do buyers really expect from the voluntary carbon market?”, os palestrantes abordaram o número cada vez maior de corporações comprometidas com metas climáticas, e, portanto, a demanda crescente no mercado voluntário de carbono.

Para o pleno funcionamento desse mercado, foram levantadas: a necessidade de novas abordagens que vão além da neutralidade de carbono, a importância de evitar dupla-contagem de créditos para dar credibilidade ao sistema e de clareza e orientação, deixando claro qual o impacto do projeto no qual as empresas estão investindo.

ACORDO DE PARIS: O QUE FALTA PARA A REGULAMENTAÇÃO DE UM MERCADO GLOBAL DE CARBONO?



No Workshop “Update on Article 6 Negotiations”, a advogada sênior da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre a Mudança do Clima (UNFCCC), Amy Steen, contextualizou as negociações do Artigo 6 do Acordo de Paris, que definirá a regulamentação de um mercado global de carbono. Não obstante, Steen aponta que as ações climáticas não estão mais esperando a negociação do Artigo 6, e que já existem diversas atividades voluntárias no sentido de transacionar créditos de carbono entre empresas e organizações.

Para Kelley Kizzier, vice-presidente para o clima global no Fundo de Defesa do Ambiente (EDF), a cooperação internacional no mercado de carbono pode dobrar a ambição na ação climática. Portanto, é um elemento essencial para garantir os objetivos de neutralidade de carbono. Nesse sentido, o Artigo 6 garante a credibilidade para essas iniciativas. Peer Stiansen, Ministro do Clima e Meio Ambiente da Noruega, aponta que as empresas serão cruciais para estabelecer metas mais altas.



PLENÁRIA - DIA 2

A Plenária “The Transition to Zero - How Can We Harness the Power of Carbon Pricing”, em parceria com a Carbon Pricing Leadership Coalition (CPLC), deu início ao segundo dia do evento. A Coalizão apresentou a Força Tarefa em Objetivos de Net-Zero e Precificação de Carbono e o relatório inicial elaborado sobre o tema. A Força Tarefa visa a levar a compreensão para o alcance da neutralidade de carbono a governos, instituições nacionais e subnacionais, setores privado e financeiro e a sociedade civil, bem como defender mecanismos de precificação de carbono rumo a esse objetivo.

“A PRECIFICAÇÃO DE CARBONO É EFETIVA, COMPETITIVA E BOA PARA A SOCIEDADE” - FEIKE SIJBESMA, CEO DA ROYAL DSM

Os palestrantes defenderam a precificação de carbono aplicada em meio a um conjunto de políticas regulatórias, financeiras e tributárias e uma governança forte, para que seja criado um pacote de políticas rumo à neutralidade de carbono.

Confira o relatório [aqui](#).

PRECIFICAÇÃO DE CARBONO: DO PREPARO À IMPLEMENTAÇÃO

O Workshop “Pricing Carbon: From readiness to implementation” teve como objetivo discutir o Partnership for Market Implementation (PMI), fase seguinte ao Partnership for Market Readiness (PMR), programas do Banco Mundial com o intuito de apoiar os países na criação e implementação de políticas de precificação de carbono.

Em 2020, o Brasil concluiu a última fase do programa PMR com a recomendação da implementação de um mercado de carbono no formato cap and trade, onde cada indústria teria uma quantidade fixa de “permissões” de emissão de GEE e, ultrapassado esse teto, as empresas ficariam obrigadas a adquirir os créditos para compensar o excedente. Atualmente o país se prepara para a fase seguinte do PMI, que busca efetivamente implementar o mecanismo de precificação recomendado na fase anterior



O QUE É A CPLC E COMO ELA AGE PARA A NEUTRALIDADE DE CARBONO NO MUNDO?

A Carbon Pricing Leadership Coalition é uma iniciativa do World Bank Group que catalisa ações em torno da implementação de mecanismos de precificação de carbono no mundo. A CPLC reúne lideranças de governo, setor privado, sociedade civil e academia, que atuam nesse fórum voluntariamente para apoiar a precificação de carbono, compartilhar experiências e impulsionar sua implementação globalmente.

Na Assembleia Geral da Carbon Pricing Leadership Coalition, que ocorreu na sede do Banco Mundial, em 2019, a sócia-fundadora da Perspectivas, Marina Mattar, foi eleita para integrar o steering committee da CPLC. Marina é a única brasileira a integrar o grupo.

Saiba mais em:

<https://www.carbonpricingleadership.org/who-we-are>



ENCERRAMENTO

A Plenária final do I4C teve como foco o papel dos setores privado e financeiro na condução de mudanças.

A secretária executiva da UNFCCC, Patricia Espinosa, defendeu o aumento da ambição das NDCs. Espinosa aponta que o mundo espera uma movimentação de US\$100 bilhões dos países desenvolvidos para os países em desenvolvimento por ano e destaca o papel do PMI (Partnership for Market Implementation) no avanço da implementação de instrumentos de precificação de carbono.

Na cerimônia de encerramento, o vice-presidente por desenvolvimento sustentável do Banco Mundial, Juergen Voegelé, destacou a participação de organizações de diferentes tipos nos diálogos levantados pela I4C, incluindo governos, bancos, empresas e ONGs. A partir das discussões, foi possível observar o crescimento e a importância das novas tecnologias para endereçar os desafios climáticos, tornando claro como a mudança climática e o desenvolvimento econômico estão conectados.

O próximo Innovate4Climate deve acontecer em 2022 em Barcelona.

PERSPECTIVAS SOBRE O EVENTO



"A realização do Innovate4Climate reforça o crescente consenso mundial em torno da necessidade de empresas, governos, setor financeiro e sociedade civil se adaptarem à realidade da transição para a neutralidade de carbono e da ação climática.

Mais do que isso: foram reforçadas as oportunidades colocadas para aqueles que se adequam a essa nova realidade e se colocam à frente da transição, tanto em termos de competitividade quanto de financiamento, construção de imagem e consciência da sua responsabilidade social e ambiental.

Compensação das emissões, transição energética, ação climática, entre outros temas relacionados à agenda de ESG, são algumas das tendências que vieram para ficar e o Brasil, enquanto país líder em sustentabilidade, tem todas as condições para aproveitar as oportunidades apresentadas durante a conferência."

Marina Mattar, sócia-fundadora da Perspectivas e membro do Steering Committee da Carbon Pricing Leadership Coalition do Banco Mundial

SOBRE A PERSPECTIVAS

Perspectivas é uma consultoria de Comunicação e Relações Institucionais especializada em estratégia de advocacy e construção de imagem com base nos pilares do diálogo, da ética e da transparência e com foco nos princípios de ESG (Environment, Social & Governance), em especial em Economia de Baixo Carbono.

Acesse a edição anterior de nossa newsletter "Biocombustíveis - Cenários e Oportunidades", em português e inglês, em: www.perspectivasbr.com/newsletter

Contato: perspectivas@perspectivasbr.com

SUSTENTABILIDADE É DESTAQUE NO FÓRUM DE INVESTIMENTOS BRASIL 2021



A agenda de sustentabilidade esteve presente ao longo dos dois dias do Fórum de Investimentos Brasil 2021. Organizado pela Apex-Brasil entre os dias 31 de maio e 01 de junho, o Fórum contou com a participação de CEOs de empresas, o presidente do Banco Central, ministros do primeiro escalão do governo federal e o presidente da república.

Durante o evento, o Ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque, discutiu a importância das energias renováveis, destacando as políticas nacionais de biocombustíveis, a exemplo do Renovabio, que se tornaram referência internacional. Por sua vez, o Ministro da Infraestrutura, Tarcísio Gomes de Freitas, reconheceu a necessidade de trazer a sustentabilidade para dentro da estruturação de projetos, uma vez que os fluxos financeiros estão cada vez mais intimamente ligados aos padrões ambientais. Já o Ministro-Chefe da Casa Civil da Presidência da República, Luiz Eduardo Ramos, destacou as agendas de descarbonização da economia, combate ao desmatamento e P&D em bioeconomia como fundamentais do ponto de vista de atração do investimento.